Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região CUT
www.spbancarios.com.br

NOSSA LUTA bancária

CONTRAFI
FETEC BANCÁRIOS CUT SP

EDIÇÃO ESPECIAL

JORNAL DOS EMPREGADOS DA CAIXA | SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE SÃO PAULO, OSASCO E REGIÃO | CUT | ESPECIAL | JUNHO DE 2016

Occhi nega privatização da Caixa, mas não convence

Presidente do banco tenta mascarar intenções privatistas em entrevista, mas acaba confirmando abertura de capital da Caixa Seguridade e joint venture nas loterias

São Paulo – O novo presidente da Caixa, Gilberto Occhi, afirmou em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo que a privatização, ou abertura de capital do banco público, não está nos planos da instituição financeira e do "governo" interino de Michel Temer. Porém, por conta de contradições em relação às posições defendidas anteriormente e até na mesma entrevista, o executivo do banco público não convenceu. O mesmo Occhi já afirmou publicamente ser favorável à abertura do capital das áreas de seguros, loterias e cartões para depois, como segundo passo, fazer a abertura total do capital do banco.

"Sem dúvida a mobilização dos bancários e da sociedade na defesa da Caixa e das estatais incomodou. Foram realizados diversos atos, com destaque para o lançamento da campanha Se é público, é para todos; o protesto no Feirão da Caixa e as paralisações de agências e concentrações no dia 10 de junho. A reação popular forçou o presidente da Caixa a disfarçar as intenções privatistas do 'governo' Temer", avaliou o diretor do Sindicato e empregado da Caixa Dionísio Reis.

Contradições – Na entrevista ao jornal, Occhi diz não existir qualquer intenção de privatizar as áreas de loterias, cartões e seguros, mas se contradiz ao admitir que a abertura de capital da Caixa Seguridade está na agenda da equipe econômica. Além dessa clara contradição, fala também em parcerias com a iniciativa privada para loterias e não descarta a capitalização da área de cartões.

"As discussões do IPO da Caixa Seguridade e a renovação do contrato com os franceses (CNP Assurances) estão na agenda com a equipe econômica. Para entrar ainda este ano, depende do mercado. Nas loterias, o modelo é uma joint venture. O preço dos ativos está oscilando muito, o que dificulta qualquer negócio. Já a área de cartões é importante e será prioritária para a Caixa. Temos muitas oportunidades. É principalmente rentável, dentro do nosso objetivo de sustentabilidade e eficiência. Estamos fazendo esse trabalho e, se resolvermos pela abertura de capital ou outra parceria, vamos fazer", disse o presidente do banco público.

"Na mesma entrevista em que nega a privatização, ele consegue falar em abertura de capital nos seguros, joint venture nas loterias e admite capitalizar o setor de cartões. Tenta mascarar intenções privatistas, mas defende ações que vão exatamente nesse sentido. A mobilização em defesa da Caixa tem que continuar e ganhar cada vez mais força para evitarmos a venda de um patrimônio brasileiro", enfatizou Dionísio.

"A nossa luta é por uma Caixa 100% pública. O banco tem um papel importante para o país, operando diversos programas sociais e linhas de crédito do governo federal. Não importa qual nome queiram dar. Se privatização, abertura de capital, joint venture ou parceria com iniciativa privada. Não aceitaremos que a Caixa seja submetida à lógica de mercado em detrimento do seu importante papel social e estratégico para o Brasil", conclui o diretor do Sindicato.

› Não ao Golpe! Nenhum direito a menos

› Defesa da Caixa 100% Pública

› Contratações Já! Retomada do crescimento da Caixa

› Isonomia de direitos entre todos trabalhadores!

Reunião da CEE/Caixa

Dia de Luta contra a Reestruturação da Caixa

Defesa da Caixa 100% Pública na Av. Paulista

Ato no Feirão da Caixa, Leonardo Quadros, diregente da FETEC/SP

Dionísio Reis, integrante da CEE/Caixa e diretor do SEEB/SP

Sergio Takemoto, dirigente da Contraf-CUT

Ato no Ed. do Brás. Francisco Pugliese, dirigente do SEEB/SP

Função de caixa está sendo extinta na Caixa

Banco está sendo sucateado com a ameaça de fechamento de agências e redução de postos de trabalho e cargos comissionados; trabalhadores têm de mobilizar em defesa da instituição 100% pública e de direitos

São Paulo - O anúncio feito por representantes da Caixa Federal, em negociação com o movimento sindical no dia 2 de junho, de que a função de caixa seria paulatinamente extinta já está se tornando realidade.

De acordo com denúncia vindas de unidades, principalmente na região periférica da cidade de São Paulo, a saída de empregados que exerciam a tarefa não está sendo reposta. "Éramos em três caixas e já não dávamos conta. Há uns dois meses fomos reduzidos para dois. Até agora não houve reposição e já disseram que não haverá. Isso compromete nosso serviço para dar atendimento melhor a quem precisa dos programas sociais", afirma um bancário.

Dionísio Reis, diretor executivo do Sindicato e integrante da Comissão Executiva dos Empregados (CEE), afirma estar em curso política de precarização nas condições de trabalho, pois na medida em que as pessoas deixarem essas funções - são cerca de 13 mil, não haverá reposição. A tarefa seria ocupada por outros bancários que receberiam por minuto trabalhado no caixa. Além disso, há o risco de o tesoureiro ser utilizado indevidamente.

"Os tesoureiros estão deixando de ser subordinados à Giret (Gerência de Retaguarda) para integrarem a hierarquia das agências, respondendo ao gerente-geral. O risco disso é que sejam pressionados a 'tapar buraco' deixado por caixas", alerta Dionisio.

Fechamento de agências – O ataque a caixas e tesoureiros integra série de ações contra os trabalhadores e o banco público. Entre elas outro temor refere-se ao fechamento de cem agências consideradas "deficitárias".

"Todos os dias eu e meus colegas acordamos com a impressão de que chegaremos à nossa agência e encontremos fechada. Ninguém consegue trabalhar direito num clima desses", desabafa um empregado de unidade na zona leste da capital paulista.

A preocupação, segundo o também diretor do Sindicato Francisco Pugliesi, é sentida em diversas unidades que não dão o resultado esperado na ótica da empresa. "Em vez de dar condições melhores de trabalho nesses locais, a Caixa veta qualquer aumento de dotação de pessoal. Nem sequer repõe vagas por adesões aos planos de apoio a aposentadoria. Ou seja, tudo é feito para que a situação piore ainda mais, como se fosse um castigo por não cumprirem metas."

Défict social - Uma bancária também critica a falta de transparência nas intenções da direção do banco. "Os boatos que correm é de que está sendo feito estudo econômico das unidades. Mas ao que parece não leva em conta o 'déficit' social que a Caixa tem com a população. Se fecha agência em região carente, onde essas pessoas serão atendidas? E mais, o que acontecerá com os comissionados desses lugares, eles terão redução na remuneração por perderem a função?"

Para Dionísio a única forma que fará com que a Caixa reveja essa política é ampliar a organização no local de trabalho, a partir da eleição de delegados sindicais em todos os setores, e se preparar para ampliar a mobilização. "A situação das unidades é tão importante que será um dos temas de debate do 32º Conecef que começa nesta quinta e de onde sairão resoluções e propostas para a pauta específica a ser entregue à Caixa para a Campanha 2016", explica. "Mas é essencial que todos tenham a clareza de que a defesa da Caixa 100% pública, para evitar o fechamento de agências e o fim da função de caixa, passam necessariamente pelo empenho de todos os trabalhadores na luta."

Desafios urgentes dos empregados para 2016

- Ameaça de fechamentos de agências
- PL 4918 Abertura de Capital das Estatais
- PLP 268 Ataque democracia na FUNCEF
- Não Contratação de novos empregados
- Extinção da função de Caixa
- Fim das retaguardas das agências
- Extinção de vagas e funções pelo PAA
- Aumento na cobrança de metas

APCEF/SP

Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região CUT

Feitec Bancários CUT

Publicação do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região (filiado à CUT) • Presidenta: Juvandia Moreira • E-mails: www.spbancarios.com.br (clique em Caixa Federal). End.: Rua São Bento, 413, 2º andar, CEP 01011-100, 3188-5200, fax 3188-5260 • Diretora de Imprensa: Marta Soares • Coletivo de Diretores da Caixa: Alexandro Tadeu do Livramento, Antônio Carlos Cordeiro, Dionísio Reis Siqueira, Francisco Carlos Pugliesi, Kardec de Jesus Bezerra, Jaqueline da Silva, Ricardo Oliveira Terrível Barcellos, Valter San Martin Ribeiro, • Jornalista responsável: Jair Rosa • Diagramação: Guilherme Hilário • Impressão: Bangraf • Tiragem: 1.000 exemplares.